

APRESENTAÇÃO

Este ano é especial para a comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina, pois é o ano que comemoramos os 50 anos de sua existência. Ela surgiu a partir da aglutinação de seis unidades de ensino, a saber: Faculdade de Direito, Faculdade Catarinense de Filosofia, Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina, Faculdade de Medicina de Santa Catarina e Faculdade de Serviço Social (Lei 3849, 18 de Dezembro/1960). O projeto e os olhos voltados para o futuro deram uma configuração especial à universidade, pois novos professores foram contratados em regime de dedicação exclusiva, a pesquisa científica foi devidamente valorizada e surgiu uma escola de engenharia. Foi uma feliz conjugação de esforços dos antigos pioneiros, entre os quais Henrique da Silva Fontes (1885-1966) e João David Ferreira Lima (1903-78).

O sonho desses idealistas foi descrito em alguns textos na seção “Memórias Universitárias” de RCH, mas vale à pena lembrar os comentários de Carlos Humberto Pederneiras Correia acerca do cenário em que nasceu a UFSC. O bairro Trindade abrigava a Fazenda Experimental Assis Brasil e o terreno tinha sérios problemas de drenagem; o acesso era difícil e todos viviam a reclamar das condições. As festas promovidas na antiga Faculdade de Filosofia movimentavam alunos e professores, mas não ultrapassavam as 20h00min; as estradas eram de barro e os ônibus só funcionavam até este horário. O campus tinha muitos riachos e o local era bastante freqüentado por lavadeiras de roupas, as quais entravam nos ônibus com trouxas enormes, às vezes com porcos e galinhas; elas não gostavam dos alunos e professores, pois entendiam que eles pertenciam a outro mundo, ocupavam propositadamente todos os assentos e olhavam com cara feia aos estranhos. Atualmente, o campus universitário ocupa a parte central de uma região densamente povoada e com graves problemas de congestionamento viário. Os riachos desapareceram nas tubulações subterrâneas, as lavadeiras de roupas desaparecem do local e, infelizmente, temos que conviver com a fumaceira dos automóveis; a sinfonia da passarada ainda se faz ouvir, mas o desafio é detectá-la no meio dos barulhos da modernidade. Esses relatos foram oferecidos por Carlos Humberto num texto dedicado ao seu ex-professor, o saudoso Oswaldo Cabral¹.

Os problemas iniciais foram resolvidos e a universidade se instalou no bairro Trindade, de acordo com as recomendações do desembargador Fontes. Todos reconheciam que ele era o candidato natural a ocupar a Reitoria, mas os entraves da legislação federal impediram a sua nomeação. Muitas universidades européias e americanas contam com dirigentes longevos, pois o que é valorizado é a competência, mas Fontes já tinha ultrapassado os 70 anos por ocasião da instalação da UFSC (12 de Março/1962) e, portanto, havia caído na “expulsória”. Fala-se muito em autonomia universitária, mas até hoje as instituições federais de ensino não tem autonomia para se desembaraçar desses entraves, tampouco a atual escassez de recursos permite a valorização de projetos de grande porte.

O livro UFSC 50 anos – trajetórias e desafios (2010) acrescenta valiosas informações sobre a história da nossa instituição. Ele foi organizado por Roselane Neckel e Alita Diana C. Küchler e, sem dúvida nenhuma, será consulta obrigatória aos futuros interessados no assunto. Cumpre apontar que o momento também é marcado por um sentimento de tristeza, pois perdemos a valiosa presença de Carlos Humberto. Ele era professor aposentado da UFSC, ocupava a presidência do Instituto Histórico e

Geográfico de Santa Catarina e pertencia aos quadros da Academia Catarinense de Letras. Ele foi autor de obras de referência, entre as quais Os governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982 e História da cultura catarinense – o estado e as idéias (1997). Carlos Humberto conviveu intensamente com Fontes e Oswaldo Cabral, como aluno na antiga Faculdade Catarinense de Filosofia, e foi um dos pioneiros que deram vida ao Departamento de História. Em visita oficial à Bolívia, após o almoço ele resolve dar um passeio pela cidade; foi a circunstância em que se deu o infarto fulminante (24 de Novembro/2010). Personalidade generosa e de permanente bom humor, Carlos Humberto deu importantes contribuições à inteligência catarinense; a sua morte aos 69 anos deixou os amigos perplexos e desolados.

A Revista de Ciências Humanas está cada vez mais encorpada e os textos podem ser facilmente acessíveis em alguns portais eletrônicos, da UFSC e de outras instituições. Os esforços para torná-la multidisciplinar têm dado bons frutos, graças às contribuições da comunidade acadêmica. Carlos Humberto foi um dos pioneiros que contribuíram para a atual visibilidade da UFSC e do Centro de Filosofia de Ciências Humanas, de modo que a presente edição é dedicada ao ilustre intelectual catarinense.

Rogério F. Guerra - Editor

¹ Oswaldo Rodrigues Cabral: notas sobre a trajetória de vida de um intelectual brilhante. Revista de Ciências Humanas, 42 (1 e 2): 9-60, 2008).